ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA FENOMENOLOGIA PARA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS A ESTUDANTES COM TEA

Jordana Paes Landim Pereira[1], Carina Siqueira de Morais[2]

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, as contribuições da fenomenologia para a prática pedagógica no Ensino de Geografia. No contexto inclusivo, faz-se necessário pensar em um Ensino de Geografia acessível, que considere as especificidades de cada estudante, utilizando linguagens acessíveis e metodologias ativas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, e foi desenvolvida a partir de buscas realizadas nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. Foram considerados artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, relacionados aos termos "inclusão escolar", "fenomenologia", "Ensino de Geografia", "materiais didáticos" e "práticas pedagógicas" voltadas a estudantes com "Transtorno do Espectro Autista (TEA)". Foram usados operadores booleanos (AND, OR, NOT) nos mecanismos de busca para combinar os termos de pesquisa, permitindo restringir, ampliar ou excluir resultados de forma mais precisa. Para a organização do processo de seleção dos estudos, foi utilizado o fluxograma PRISMA, possibilitando maior transparência e sistematização das etapas da revisão. Inicialmente, foram identificados 41 estudos nas bases de dados selecionadas. Após a triagem inicial, 15 estudos foram considerados potencialmente relevantes e, posteriormente, após a leitura dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, oito artigos científicos foram selecionados para compor o corpus da revisão sistemática. Após a seleção, os estudos foram organizados em categorias temáticas relacionadas à inclusão escolar, fenomenologia, Ensino de Geografia e práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com TEA, sendo analisados por meio da Análise Textual Discursiva (ATD). Os resultados evidenciaram avanços na utilização de estratégias pedagógicas inclusivas, como recursos didáticos adaptados, materiais tridimensionais, linguagens sensoriais e sistemas de comunicação alternativos, que favorecem a aprendizagem geográfica e a participação escolar. Entretanto, os estudos também demonstram desafios relacionados à formação continuada dos professores, à escassez de recursos pedagógicos e à necessidade de adaptação curricular. Esta análise da literatura revelou ainda aproximações entre a fenomenologia, o Ensino de Geografia e a Educação Inclusiva, especialmente pela valorização das experiências, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos ao ambiente escolar. Contudo, ainda são consideravelmente reduzidos os estudos que articulam diretamente essas áreas. Assim, a revisão reforça a importância de novas investigações que valorizem as experiências dos docentes e dos estudantes, especialmente com TEA, na construção de práticas pedagógicas acessíveis e inclusivas, que contribuam para a elaboração de materiais didáticos inclusivos fundamentados na abordagem fenomenológica.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Revisão Sistemática, Transtorno do Espectro Autista (TEA).

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Rede de Educação Inclusiva da Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Serra da Capivara (PROFEI/UNIVASF).
[2] Orientadora do PROFEI/UNIVASF, vinculada a Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE/UAST).